

## Dinâmica de crescimento de quatro espécies da Floresta Ombrófila Mista

Mariana Ferraz de Oliveira<sup>1</sup>; Patricia Povoa de Mattos<sup>2</sup>; Anesio da Cunha Marques<sup>3</sup>; Remi Osvino Weirich<sup>4</sup>; Karina Ferreira de Barros<sup>5</sup>, Ricardo Augusto Ulhoa<sup>6</sup>, Walter Steenbock<sup>7</sup>, Maria Cristina Medeiros Mazza<sup>8</sup>; Carlos Alberto da Silva Mazza<sup>9</sup>

<sup>1</sup>mari\_ferraz17@hotmail.com, Bolsista Pibic-CNPq; <sup>2</sup>povoa@cnpf.embrapa.br; <sup>3</sup>anesio.marques@gmail.com; <sup>4</sup>remi.weirich@ibama.gov.br; <sup>5</sup>karinafebarros@gmail.com, <sup>6</sup>raulhoa@pop.com.br, [7steenbock.walter@gmail.com](mailto:7steenbock.walter@gmail.com), [8cristina@cnpf.embrapa.br](mailto:8cristina@cnpf.embrapa.br), <sup>9</sup>mazza@cnpf.embrapa.br

*Palavras Chave:* anéis de crescimento, conservabio.

### Introdução

A Floresta Ombrófila Mista ou popularmente chamada de Floresta com Araucária, é considerada uma das principais formações do bioma da Mata Atlântica. Originalmente cobria uma área com cerca de 175.000 a 200.000 km<sup>2</sup>, mas devido à vasta exploração acredita-se restar menos de 7 % da cobertura original. O conhecimento do crescimento das espécies nativas desses remanescentes é importante para a elaboração de planos de manejo direcionados para o seu uso e conservação. Os estudos dendrocronológicos em espécies florestais tropicais e sub-tropicais vem se tornando uma alternativa muito importante para se obter informações do seu crescimento passado, possibilitando a compreensão da sucessão ecológica e da dinâmica da floresta. O presente trabalho tem por objetivo recuperar informações sobre a dinâmica de crescimento em diâmetro de espécies arbóreas nativas da FOM.

### Resultados e Discussão

Foram selecionadas quatro espécies, no âmbito do projeto Conservabio, *Araucaria angustifolia*, *Campomanesia xanthocarpa*, *Ilex paraguariensis* e *Drimys brasiliensis*. Serão coletadas amostras não destrutivas, com trado de incremento, em seis locais na região sul do Brasil: Floresta Nacional do Assungui (Campo Largo-PR), Floresta Nacional de Iratí (Imbituva-PR), Embrapa Florestas (Colombo, PR), Floresta Nacional de Piraí do Sul (Piraí do Sul, PR), Floresta Nacional

de Três Barras (Três Barras-SC), Floresta Nacional de Passo Fundo (Passo Fundo-RS). Após a identificação e marcação das camadas de crescimento em um microscópio estereoscópico, os anéis serão medidos usando o programa LINTAB, com precisão de 0,01 mm. O trabalho foi iniciado com coletas de amostras de *Drimys brasiliensis* na área da Embrapa Florestas. Observou-se 0,32 cm de incremento diamétrico anual médio, sendo que uma árvore apresentou 0,39 cm de IMA, possivelmente por estar em uma clareira, refletindo a resposta positiva de crescimento à menor competição e maior incidência de luz. Estima-se que até novembro de 2009 serão finalizadas as coletas de amostras das quatro espécies em todos os locais previstos.

### Considerações Finais

Avanços nos estudos dendrocronológicos dessas espécies possibilitarão uma maior compreensão da sua dinâmica de crescimento diamétrico, nos diferentes ambientes que serão estudados, embasando as tomadas de decisão referentes ao manejo desses remanescentes para o seu uso e conservação. A inclusão na equipe de pesquisadores alemães com experiência da aplicação em planos de uso e conservação de remanescentes florestais, pelos resultados obtidos com estudo dos anéis de crescimento de espécies tropicais e subtropicais, possibilitará uma ampliação e otimização da discussão dos resultados.